

POR EDUARDO FERNANDES
E LUIZA MARINHO*

Ser mãe e mulher, ao mesmo tempo, pode ser uma experiência desafiadora. A pressão para ser boa em uma quantidade exorbitante de tarefas é capaz de levar à exaustão. Cuidar da casa e de si mesma, trabalhar e buscar a própria independência financeira. Afinal, elas têm sonhos como qualquer pessoa. O preço pela maternidade, por vezes, é considerado caro demais. Por isso, muitas delas acreditam que maternar não é a melhor opção, especialmente se isso nunca foi, de fato, um grande desejo.

Nos últimos anos, de acordo com o Observatório Nacional da Família, a taxa de fecundidade no Brasil recuou de 2,32 filhos por mulher para 1,57, entre o período de 2000 a 2023. Até 2030, estima-se que esse número caia para 1,47. Essa redução pode estar associada a vários fatores, como planejamento familiar, educação sexual e, também, os custos necessários para criação de filhos — que podem ser caros.

Além disso, acredita-se que a mulher, com cada vez mais espaço no mercado de trabalho, tem optado pela carreira profissional com ênfase e dedicação. Aliado ao fato de que muitas, inclusive, nunca enxergaram na maternidade um sonho para suas vidas. Professora do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, Natália Sertori afirma que ser mãe é uma experiência complexa e difícil.

Na sociedade, por exemplo, esse papel já representou diversos valores sociais, como procriação e continuidade dos herdeiros. “E a comunidade auxiliava nesse maternar. Depois, a responsabilidade vem para a família, e a mulher assume o maternar como dominante. Boas mães seriam aquelas que assumem seus filhos em tempo integral sem se queixar. E, recentemente, com a mulher no mercado de trabalho e assumindo cargos, a mãe perfeita precisa dar conta dentro e fora de casa.”

As cobranças, segundo a especialista, são inúmeras: parto natural, amamentação, educação, fralda ecológica, tela, açúcar, chupeta, soneca e ordenha para voltar a trabalhar. Dessa forma, a mulher se cobra, se compara e pouco se acolhe. Diante de tantos desafios, buscar apoio emocional é fundamental. Entretanto, é exatamente aí que mora o problema: esse suporte quase nunca aparece.

Sem filhos. E felizes!

Mesmo diante das cobranças feitas pela sociedade, muitas mulheres escolheram viver uma vida longe da maternidade. Apesar do julgamento alheio, elas falam da liberdade que existe por trás dessa escolha

Joice Évelin
nunca teve
o sonho de
ser mãe

